

O Corpo no Imaginário Japonês

Chie Hirose

M.Sc. Antropologia - Univ. Hiroshima

Resumo: Presentes em todas as culturas, provérbios e expressões idiomáticas, frequentemente expressam-se com metáforas do corpo. O artigo apresenta uma amostra de expressões japonesas nesse sentido.

Palavras-chave: Provérbios japoneses. Corpo e Expressões Idiomáticas.

Abstract: In every culture, there are proverbs and idioms involving the body. This paper presents a sample of proverbs and idioms with this reference

Keywords: Japanese proverbs. Body and Idioms.

O corpo tem um caráter misterioso no “eu” de cada um: certamente, não somos nosso corpo, mas, de algum modo, sim o somos: o corpo não é meramente “tido”, ninguém diz “meu corpo está com gripe” ou “você chutou o pé do meu corpo”; o que se diz é “Eu estou com gripe”, “você me chutou”.

O Ocidente, com seu afã de idéias claras e distintas, uma e outra vez, propõe uma dualidade radical corpo / espírito, deixando por resolver os evidentes fatos de integração, como as doenças psicossomáticas e - podemos acrescentar hoje – os fenômenos somato-psíquicos. Não só um desgosto espiritual produz ácidos que podem causar uma úlcera material, mas também as alterações do corpo afetam o espírito. Que o diga o meu acupunturista, que com uma agulha é capaz de dissipar temores ou rancores espirituais.

O Oriente¹, tradicionalmente, ao contrário do Ocidente, não tem a necessidade de teorizar aquilo que pratica, sabe por experiência que as coisas funcionam assim ou assado e isto basta. Já o viés ocidental – sempre tipicamente falando – só aceita, digamos, uma terapia, se dispuser do modelo teórico adequado que a “fundamente”: quantos médicos ocidentais recusam, por exemplo, a acupuntura, por acharem que noções como a de *Qi*, energia, são vagas e insuficientes. Mesmo confrontados com a comprovada eficácia do tratamento, não o prescreverão. O oriental, que não prioriza o “sistema de pensamento” acolhe a prática que se mostra eficaz.

Assim, a tradição oriental pensa o homem como um todo: corpo-espírito, e integrado num todo maior: homem-natureza.

¹ Naturalmente, quando falamos aqui de “Oriente” e “Ocidente” são tipificações genéricas, que, num estudo mais acurado, requeririam mil detalhamentos concretos; como, por exemplo, os recentes mimetismos do modo ocidental em alguns países do Oriente...

Seja como for, neste estudo apresentaremos algumas expressões e provérbios da tradição japonesa, que, por estarem enraizados na língua e no conhecimento comum, traduzem muito da *Weltanschauung* nipônica. É de esperar que, diferenças culturais à parte – afinal o corpo é radical em nossa existência - em algumas vezes, encontraremos também semelhanças, com nossa visão ocidental.

Situações da vida

Assim, para diversas situações da vida, o japonês recorre ao corpo para se expressar.

Nodomoto sugire-ba atsusa-wo wasureru
Se passar da garganta, se esquece...

Mesmo as coisas duras, tristes, se deixarmos passar um tempo, elas se tornam menos angustiantes. Mais ou menos no mesmo sentido em que falamos “engolir um sapo” (pelo menos, depois de passar a garganta, já se pode começar a digeri-lo...).

A expressão também pode ser usada para situações como: “na hora da agonia, recebeu a ajuda, mas ao passar as dificuldades, esquece rapidamente que foi então ajudado.”

Aita kuchi-he botamochi
Na boca aberta um doce

Emprega-se quando uma sorte inusitada vem ao nosso encontro sem que estivéssemos esperando. A probabilidade de cair um doce e numa boca aberta é praticamente nula.

E se esta sorte passou por nós sem percebermos, “bem debaixo do nosso nariz”, podemos dizer que ela estava:

Me-to hana-no aida
Entre os olhos e o nariz

Quando, ao contrário, parece que um problema vem depois de outro na vida, sem parar, “desgraça atrai desgraça”, “desgraça pouca é bobagem”, o japonês remete ao pé.

Yami-ashi-ni hare-ashi
Além do pé doente, pé inchado.

Por tentar poupar um prejuízo pequeno, termina com um prejuízo maior. Ou quando alguém fica se importando demais com os detalhes e no final faz um erro irremediável.

Yubi-wo oshinde te-no hira-wo ushinau
Poupou o dedo para perder a palma da mão.

A expressão seguinte dirige-se à pessoa que mente muito, principalmente a que expressa a mesma coisa de formas diferentes dependendo do ouvinte, ou se contradiz com o que havia dito antes.

Ni-mai jita-wo tsukau
Usar duas línguas

Quando alguém fica debilitado e acabado como um doente que, de tão fraco, já nem consegue espantar as moscas que o rodeiam. Ou também para se referir a uma situação em que alguém se desgastou emocionalmente por completo.

Ago-de hae wo ou
Espantar a mosca com queixo.

Para representar as relações humanas

Abata-mo ekubo
Mesmo a marca de catapora é covinha

As características de alguém que gostamos, parecem a nossos olhos melhores do que são. Seus pontos negativos, tornam-se positivos. E quando se trata de filho ou neto, tudo que fazem é um encanto. Para expressar o sentimento desses pais e avós corujas existe o provérbio:

Me-no naka-ni irete-mo itaku-nai
Não doi mesmo colocando dentro do olho

Não se consegue pôr uma porta diante de uma boca, ou seja, não podemos controlar o que os outros falam ou deixam de falar.

Aita kuchi-niwa to-wa tatanu
Na boca aberta não dá porta.

O provérbio seguinte é citado quando se encontra uma pessoa que além de se comunicar bem com as pessoas, consegue fazer qualquer coisa com sucesso.

Kuti-mo hattyou, te-mo hattyou

Oito bocas, e também oito mãos

Para se referir ao pão-duro, que não tira a mão da manga do quimono, diz-se que nem a língua ele mostra.

Dasu koto-wa shita-wo dasu-nomo kirai
Nem a língua dá.

Para o ingênuo, que facilita as ações do inimigo:

Te-wo kashite shibarare, kubi-wo nobashite kiraru
Oferece as mãos para serem amarradas e estica o pescoço para ser cortado.

Em situações de grande perigo é melhor entregar algum bem precioso para cortar a ameaça pela raiz.

Niku-wo kirashi-te hone-wo kiru
Deixa cortar a sua carne para cortar-lhe o osso.

Se quisermos procurar as falhas, os pontos negativos, não haverá fim.

Aka-wa kosuru-hodo deru
A pele velha quanto mais esfrega, sai.

E quando alguém faz questão de ir atrás até dos pequenos defeitos de uma pessoa em vez de deixar como está, diz-se:

Aka-wo aratte ato-wo motomu
Procura-se a marca do machucado esfregando a pele velha.

Naturalmente, transcenderia enormemente os limites desta pequena amostra (ainda somente a segunda que apresentamos sobre o tema) a exploração de - tal como acontece no Ocidente - grandes significados associados a órgãos como o coração (*shin*).

Só o coração, como na canção de Tom Jobim, pode entender o coração (“e o resto é mar, é tudo o que não sei contar...”) como no provérbio:

以心伝心

I shin den-shin
Expresso o coração pelo coração

Provérbio que se emprega quando duas pessoas “se entendem”, sem necessidade de palavras ou quando se quer expressar algo profundo e inefável.

Como também há provérbios que se referem não a partes do corpo, mas também a sons e gestos por ele realizados.

Como quando alguém percebe que o oponente é mais fraco e de repente se altera em atitudes ostensivas de briga.

Aite mite-karano kenka-goe
Vê-se primeiro o outro e voz de briga.

Conselhos para a saúde

Hara hatibu-ni isha-irazu
Não precisa de médico quando um quinto do estômago

Se pensarmos 100% como o estômago cheio, este provérbio aconselha a comermos até chegarmos a 80% do estômago, ou seja, encerrar a refeição deixando um espacinho vazio.

Yamai-wa kuchi-yori hairi, wazawai-wa kuchi-yori izu
A doença entra pela boca, a desgraça sai pela boca.

É do conhecimento de todos de que a boca é a entrada dos alimentos e é a saída das palavras. Desse modo, tanto podemos ficar doentes nos alimentando erradamente ou também podemos passar por situações desagradáveis em consequência das coisas que declaramos ou comentamos. Tanto um quanto o outro passam pela boca; por isso a atenção para com ela.

Akirame-wa kokoro-no youjyou
Desistir é prevenção para o coração.

Ficar remoendo os erros passados ou se lamentando das desgraças que nos atingiram, só servirá para nosprejudicar, física e emocionalmente. Como também insistir em projetos que não vão se realizar com esforço razoável (os nossos “dar murro em ponta de faca” ou “canoa furada” etc.). Por isso, o provérbio destaca o ato de desistir, de deixar para trás para preservar a nossa saúde.

Seishin ittou nanigoto-ka narazaran

Se fizer um coração, um espírito, tudo é possível.

Quando concentrarmos o nosso ser (corpo, mente e emoção) em um só desejo e seguimos com esse propósito, não haverá nenhum obstáculos ou dificuldades que impessam que alcancemos o que desejamos.

Referências Bibliográficas

- HIROSE, C., LIMA, Florice S., AVANZI, Mara. Projeto: sentindo, pensando e aprendendo- uma busca além do ler, escrever e fazer contas in LAUAND, Jean(Org.) **Filosofia e Educação – Estudos 2**. S. Paulo: Factash/CEMOrOc-Feusp, 2007,v.2. p.29-58.
- HOSAKA, **Hiroshi, Kotowaza meigenshu**, Tokyo: Ed.Gakutousha, 1971(1ªed.)1989.
- LAUAND, Jean. Método e Linguagem no Pensamento de Joseph Pieper. in: LAUAND, Jean. **Sete Conferências Sobre Tomás de Aquino**. São Paulo: ESDC, 2006.
- LAUAND, Jean.Antropologia e Formas quotidianas - a Filosofia de S. Tomás de Aquino e nossa Linguagem do Dia-a-Dia. in: LAUAND, Jean. **Filosofia, Linguagem, Arte e Educação: 20 Conferências sobre Tomás de Aquino**. Coleção Humanidas, V.1. São Paulo: Factash Editora, 2007.
- MAY, Rollo. **A Coragem de criar**, 14ªimpr., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.
- MACMILLAN, ed. **Niti-Tyu-Ei-Gengobunka Jiten**, Tokyo: Ed. Macmillan Language House, 2000.
- MURAYAMA, Makoto. **Kotowaza, Kanyouku, Omoshiro Jiten**, Tokyo: Ed. Saera shobou,1986.
- NAGAOKA, shoten. **Ditsuyou Kotowaza Shoujisho**, Tokyo: Ed.Nagaoka Shoten. 1981 (1ªed.) 1992.
- ROBERT, ed. **Robert Dictionnaire de Proverbes et Dictons** , Paris, Ed. Robert, 1989.
- SANKOU, shuppan. **Shinpan Koji Kotowaza Shinjiten**, Tokyo: Ed. Sankou shuppan,1994.

(recebido para publicação em 02-04-09; aceito em 13-04-09)